



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**ANTÔNIO FARIAS TAVARES**

**DO TREM DE CARGA AO TREM DO FORRÓ: CULTURA E TRABALHO NO DISTRITO  
DE GALANTE-PB (1907 A 1997).**

**CAMPINA GRANDE – PB  
MAIO 2016**

**ANTÔNIO FARIAS TAVARES**

**DO TREM DE CARGA AO TREM DO FORRÓ: CULTURA E TRABALHO NO DISTRITO  
DE GALANTE-PB (1907 A 1997)**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
em forma monografia apresentado  
ao Curso de História da  
Universidade Estadual da Paraíba  
– UEPB, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciado  
em História.**

**Orientador: Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio**

**CAMPINA GRANDE – PB  
MAIO 2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

T231d Tavares, Antônio Farias  
Do trem de carga ao trem do forró [manuscrito] : cultura e trabalho no distrito de Galante - PB (1907 a 1997) / Antônio Farias Tavares. - 2016.  
44 p. : il. color.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.  
"Orientação: Prof. Me. Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio, Departamento de História".

1. Trem. 2. Sociabilidade. 3. Expresso turístico. 4. Galante.  
I. Título.

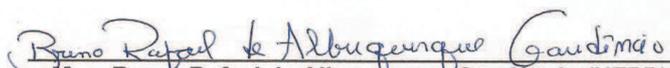
21. ed. CDD 907.2

**ANTONIO FARIAS TAVARES**

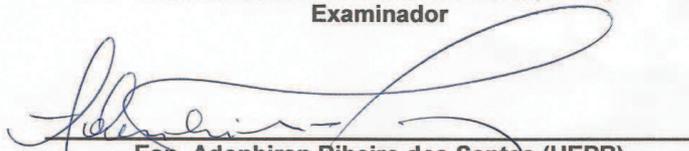
**DO TREM DE CARGA AO TREM DO FORRÓ: CULTURA E TRABALHO NO DISTRITO  
DE GALANTE-PB (1907 A 1997)**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de monografia apresentado ao Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

**BANCA EXAMINADORA:**

  
Msc. Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio (UEPB)  
Orientador

  
Msc. Matusalém Alves de Oliveira (UEPB)  
Examinador

  
Esp. Adonhiran Ribeiro dos Santos (UEPB)  
Examinador

## **DEDICATÓRIA**

A Deus que me fez forte em momentos difíceis na universidade, e me sustentou com sua forte mão não me deixando desistir. A minha Mãe, meus irmãos e a toda minha família, e aos colegas e aos de turma companheiros de horas difíceis, e aos professores com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até essa etapa da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A Universidade Estadual da Paraíba em especial ao Curso de História. A banca examinadora por participar e contribuir com suas observações e Sugestões sobre o nosso trabalho.

Ao meu orientador, o professor Bruno Gaudêncio, por ter aceitado o convite para ser orientador, e pelo suporte Acadêmico prestado, pelas suas correções e incentivos.

Ao professor Everton Demétrio pelas sugestões de leituras que contribuíram para a realização deste trabalho.

Enfim, agradeço aos colegas de turma pelas contribuições nas discussões em sala de aula, e pelo ótimo relacionamento.

As minhas amigas que carinhosamente me emprestaram computadores e me doaram tempo me ajudando nas digitações das tarefas.

Agradeço a minha esposa por colaborar na confecção deste trabalho, me ouvindo e me auxiliando.

A DEUS por tudo de bom que eu fiz.

## RESUMO

O objetivo desse estudo é discutir primeiramente como se deu a chegada do trem no distrito de Campina Grande chamado Galante em 1907, para depois entender as ressignificações do trem até o ano de 1997, data da criação do chamado trem do forró. Para isso discutimos com uma teórica acerca da temática citada, bem como se apropriando de diversas fontes, como periódicos, fotografias e entrevistas. Nosso trabalho, portanto, se enquadra na perspectiva teórico-metodológica da Nova História Cultural. Como conclusão, entendemos a importância socioeconômica e cultural do Trem para o distrito de Galante, na delimitação escolhida, evidenciamos a necessidade de mais estudos sobre esta temática.

**Palavras-chave:** Trem, Práticas de Sociabilidade, Expresso Turístico.

## **ABSTRACT**

The aim of this study is to discuss first as the arrival of the train in the District of Campina Grande called Gallant in 1907, to then understand the ressignificações of the train by the year 1997, date of creation of the named train of forró. For that we discussed with a theoretical about the subject cited, as well as appropriating several sources such as journals, photographs and interviews. Our work therefore falls into the theoretical and methodological perspective of New Cultural history. As a conclusion, we understand the socioeconomic and cultural importance of the train to the District of Gallant, on delimitation, showed the need for more studies on this issue.

**Keywords for this Page:** train. Practice of sociability, Tourist Express

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

<b>Figura 01:</b> Estação Ferroviária de Galante .....	15
<b>Figura 02:</b> Igreja Nossa Senhora da Conceição, Galante.....	17
<b>Figura 03:</b> Mapa da linha férrea cortando as terras galantenses .....	18
<b>Figura 04:</b> Foto Revista Veja, Janeiro de 1970 .....	20
<b>Figura 05:</b> Expresso ferroviário nas terra de Galante .....	25
<b>Figura 06:</b> Inauguração do Mercado Público em 1950 .....	26
<b>Figura 07:</b> Barragem José Rodrigues, Galante .....	29
<b>Figura 08:</b> Propaganda da festa em Galante .....	35
<b>Figura 09:</b> Fazenda Santana .....	36
<b>Figura 10:</b> Decoração de “casa de cumpade” Galante .....	37
<b>Figura 11:</b> Caminhada ecológico Galante-Fagundes .....	38

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPITULO I. A chegada dos trilhos.....</b>	<b>15</b>
<b>CAPITULO II. Trabalhos: Desenvolvimento cultural, social e econômico do distrito de Galante.....</b>	<b>22</b>
<b>2.1 O Desenvolvimento social e econômico: conquistas.....</b>	<b>23</b>
<b>CAPITULO III. Trios: O Trem do forró e as manifestações culturais.....</b>	<b>29</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
<b>FONTES.....</b>	<b>41</b>

## INTRODUÇÃO

Pensamos em trabalhar as ligações entre progresso, modernidade e práticas culturais em um lugar que aparentemente está distante dos centros urbanos por se tratar de um distrito na zona rural, mas que o foi palco da visita de pessoas ilustres como o engenheiro inglês Thomas Mendele da Great Western, companhia inglesa responsável pela construção da linha férrea de Campina Grande, a partir, disso queremos pensar o processo civilizatório de Galante e as influências proporcionadas pelo trem, visto que o lugar veio se formar a partir da chegada da estação ferroviária.

As questões relacionadas às cidades sempre estiveram ligadas as diversas formas de modernidade e progresso, a chegada do Trem trouxe benefícios que melhoraram a vida das pessoas, ou de boa parte dela; o progresso com a visão de desenvolvimento traria para a população o que se podia ter de melhor naquele momento, assim a cidade seria o lugar onde várias formas de pessoas viviam, viam e eram visto de formas diferentes, como escreveu Sandra Pesavento sobre a dinâmica da vida na cidade:

(...) “a cidade foi, desde cedo, reduto de uma nova sensibilidade. Ser cidadão, portar um ethos urbano, pertencer a uma cidade implicou formas, sempre renovadas ao longo do tempo, de representar essa cidade, fosse pela palavra, escrita ou falada, fosse pela música, em melodias e canções que a celebravam, fosse pelas imagens, desenhadas, pintadas ou projetadas, que a representavam, no todo ou em parte, fosse ainda pelas práticas cotidianas, pelos rituais e pelos códigos de civilidade presentes naqueles que a habitavam”.<sup>1</sup>

A cidade é o espaço onde o novo ganha destaque com as diversas formas de relacionamentos, incluindo as novidades que causavam mudanças no modo de vida, essas mudanças eram causadas muitas vezes pela chegada de produtos oriundo de outros lugares, e as vezes de outros países, juntando-se ao ethos<sup>2</sup>, que trará importância para as pessoas que percebem na modernidade a chegada de algo que facilita a vivência de cada dia, dando um dinamismo maior a práticas cotidianas, mudando hábitos e criando novos olhares sobre as pessoas, a modernidade traz o progresso e com esse vem o novo que faz transformações sociais e culturais, criando formas de sociabilidade entre grupos distintos: “A cidade, na sua

---

<sup>1</sup> PESAVENTO, Sandra Jatahy. História e História Cultural. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.p.3.

<sup>2</sup> Ethos conjunto dos costumes e hábitos fundamentais, no âmbito do comportamento (instituições, afazeres etc.) e da cultura (valores, idéias ou crenças), característicos de uma determinada coletividade, época ou região.

compreensão é também sociabilidade: ela comporta atores, relações sociais, personagens, grupos, classes, práticas de interação e de oposição, ritos, festas, comportamentos e hábitos”. (PESAVENTO, 2007, P.3)

Essa modernidade ganha um papel importante na vida das pessoas visto que ela trazendo que se possa imaginar em tecnologia, que por sua vez, vem a facilitar a vida no dia-dia: são máquinas que encurtam a distância, seja na comunicação seja no espaço físico, essas máquinas podem trazer em si algo mais que coisas materiais, trazem consigo culturas e movimentos sociais que são atreladas as práticas locais, transformando e causando ressignificações em todos os espaços da sociedade; em especial uma destas máquinas, o Trem, causou um impacto profundo por aonde chegou, o trem, trouxe em suas locomotivas o progresso que atingiu de cheio as cidades, facilitou em muito a convivência nestes lugares, onde passava o trem passava, a vida das pessoas mudava, ou não.

A pergunta que se faz é, se todas as pessoas tinham acesso a essas máquinas e se essas mudaram a vida dessas pessoas ou não. Quando dizemos que o progresso que chegou com modernidade e se mudou ou não a vida das pessoas? Estamos falando em relação à população que mesmo morando na cidade, não sofreram o impacto causado pela chegada do trem.

Muitas comunidades que ficavam as margens da linha férrea viam o progresso apenas passando nos trilhos, em pouca coisa mudou a vida de pessoas que não tinha condições financeiras para adquirirem as novidades em termos de produtos, ou então, poder usufruir dos benefícios trazidos pelo trem. Entretanto, reconhecemos que as populações que viviam as margens das estações eram beneficiadas, como nos diz Gervacio Aranha: “Também se beneficiava com esse tipo de serviço não só a povoação, ou vila ou cidade contemplada com uma estação de trem, mas toda as que ficavam as Imediações de determinada estação” (Aranha, Gervacio, Batista. Trem e imaginário na Paraíba e região: tramas políticos e práticas culturais, 1880-1925, p.990). Assim pensamos que o distrito de Galante foi uma dessas comunidades que se beneficiou dos trilhos que cortavam suas terras.

Em Galante, a influência que sofreu o setor econômico é visível, fazendo-nos crer na importância dessas máquinas para o distrito, que mesmo fracionada, visto que nem todos tinham acesso, sofre os impactos da utilização desses meios mecanizados Construção das novas atividades econômicas, permitindo a migração do capital de um ramo a outro da economia, bem como a criação de novos espaços de sociabilidade.

Ainda pensando sobre as questões que envolvem a modernidade, no caso referente à Galante, entende-se o trem como portador de algo novo; pretendemos discutir os fatores culturais de uma festa que nasce de novas práticas turística e que uso do trem em festas populares está sendo bem recebido por turistas e moradores destas localidades, visto que as visões e interpretações sobre o uso desses são heterogêneas, e compreendendo as transformações sofridas nas localidades que recebiam uma estação ferroviária, indo muito além das concepções econômicas, invadindo a vida privada, criando relações entre o novo e o velho:

Turismo Cultural Ferroviário. Com a privatização da malha ferroviária brasileira nos anos 90 torna-se cada vez mais difícil andar de trem pelo país. Os trens e bondes para fins turísticos e culturais além de serem produtos que agregam valor e promovem o desenvolvimento de um importante segmento do mercado turístico, são os responsáveis diretos pela preservação e revitalização do patrimônio ferroviário nacional. ANDAR DE TREM NO BRASIL É PRESERVAR O PATRIMÔNIO. Trens Turísticos e Culturais do Brasil.<sup>3</sup>

Uma maneira de perceber essa relação entre passado-presente é na utilização de trens em passeios turísticos em vários lugares do Brasil.

Outra maneira de tentarmos entender o processo de mudanças causado pelo a modernidade, com o uso do trem, foi a sua receptividade pelo o homem do campo, com o encurtamento das distâncias, e a necessidade cada vez maior dos serviços oferecidos nas estações, o homem do campo foi aos poucos se envolvendo com a nova maneira de viver, sobre tudo, teve que se adequar ao novo ambiente moderno, pois não só a cidade, mas também os campos fizeram parte desse novo cenário do progresso, visto que o homem do campo precisa se deslocar, seja a trabalho seja a passeio para outros lugares, deixando de lado o transporte animal, para utilizar o trem, Galante não foi tão diferente, pôs faz parte da zona rural de Campina Grande:

As redes de infraestrutura são imprescindíveis à conformação do modo de vida urbano que paulatinamente difunde-se por aglomerações humanas de diferentes partes do globo e adentra o mundo rural. Assim, o desenvolvimento da técnica fez-se indispensável à propagação do viver urbano. (MARX, 2010. p.167).<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> Disponível: <http://cofemac.com.br/index>

<sup>4</sup>MARX, Murilo. Das Tulhas, pelos trilhos, aos trapichos. In: Cidades Latino\_americanas: um debate sobre a formação de núcleos urbanos. (org.) FRIDMAN, Fania; ABREU, Mauricio. Rio de Janeiro: casa da palavra, 2010, p.167-179. Revista UFG/Dezembro 2011/Ano XIII nº 11. Dossiê Ferrovias.

No caso de Galante, foi o homem do campo que teve o contato inicial com o trem, pois o distrito faz parte da zona rural do município de Campina Grande, os impactos causando no campo foram visíveis, de início no âmbito econômico, social, depois cultural.

Lembramos ainda que tanto o progresso como a modernidade nas cidades do Interior são temas de vários trabalhos que buscam mostrar a receptividades destes, pois foram eles (o trem, o telegrafo, a luz elétrica, etc.) responsáveis por trazer o que se havia de mais moderno em outros lugares nacionais e/ou internacionais. O nosso trabalho parte desses autores pioneiros na construção dos espaços de sociabilidades e a chegada do moderno (Gervasio Aranha, Sandra Pesavento e outros) para tentarmos entender esses processos de mudanças com o advento do trem no distrito de Galante, e que como mesmo depois de um século, o trem vem sendo utilizado em âmbito local, à festa tradicional do maior são João de Campina grande, toma uma nova roupagem com o expresso ferroviário que parte para Galante.

Neste trabalho tentaremos responder uma questão que se faz no cotidiano dos moradores, pensamos em investigar se o povoado que surgiu da instalação da linha férrea, foi capaz de sentir os impactos da modernidade com a chegada do trem, e pensando o distrito como um lugar do individual e do coletivo, aonde uma nova modalidade vem sendo praticada: o turismo ferroviário.

O Expresso Ferroviário ou trem do forró vem contribuindo no desenvolvimento econômico e cultural de Galante, novas formas de sociabilidades surgem, e as transformações e a circulação de “novas” culturas são visíveis no distrito antes, durante e depois dos festejos juninos.

Entendemos que esse estudo poderá nos ajudar a compreendermos o papel de novas praticas culturais na construção de ambientes sociáveis, e de como o trem mais uma vez faz com que pessoas de credos, raças e opções sexuais diferentes consigam está no mesmo lugar e se respeitem com cidadãos: além disso, esse trabalho nos ajudará a percebermos como as práticas culturais e ecológicas pode caminhar lado a lado.

Iniciaremos o primeiro capítulo com a breve história do distrito: sua fundação com a construção da estação ferroviária e como aos poucos o lugar foi ganhando destaque e crescendo, abordaremos o transporte ferroviário nos seus aspectos positivos com a utilização do mesmo por moradores para trabalhos diversos e nos aspectos negativos com a falta de segurança nesse transporte.

No capítulo dois veremos as conquistas locais e o desenvolvimento político, cultural e econômico do distrito, vendo como se deu o crescimento social do distrito; e no terceiro capítulo, veremos como o trem de carga foi transformando em trem do forró e está dando uma

grande contribuição local e regional nas novas relações sociais, na construção de espaços coletivos que tratam com respeito e sem diferenciação as pessoas. Trilho, trabalho e trios: do Trem de carga ao trem do forró terá como meta traçar um pequeno panorama do distrito de Galante em seus aspectos econômicos, sociais e principalmente culturais através dos espaços de sociabilidades da festa de rua praticada no mês de Junho.

## CAPITULO I: A CHEGADA DOS TRILHOS.

“Lá na serra bem alta distante  
Nasce o ego das nossas canções,  
São os filhos saudando Galante  
Abraçando em mil corações”.  
(Hino de Galante)

O Distrito de Galante está situado a 18 km de Campina grande e é um dos seis distritos que compõe o município, na Paraíba. Por ser pertencente a campina, foi beneficiado com uma estação ferroviária; “Localiza-se no extremo leste do município; Situa-se no planalto do Borborema, em uma região de superfícies de ondulações suaves e médias, com altitudes em torno de 605m”, a localização geográfica contribuiu para o desenvolvimento do distrito, pois a BR 230, principal rodovia nacional fica apenas a três (3) km de distância, e por possuir uma estação ferroviária o contato com Campina Grande era facilitado; outra característica geográfica que contribuiu com o desenvolvimento local está relacionado à proximidade com a capital João Pessoa cerca de 120 km.

Galante conta com uma estação de trem que foi inaugurada em 1907, no mesmo dia em que foi inaugurada a de Campina Grande. Contasse que o trem deu uma parada rápida na recém inaugurada estação de Galante antes de chegar ao seu destino final para alguns reparos em uma das locomotivas; com o tempo, a linha de transporte de passageiros foi desativada, com o fim do transporte de passageiros, a estação estava sendo usada apenas como parada para reparos dos trens e como local de garagem para pequenos veículos usados no transporte de trabalhadores, com isso os trens ferroviários que passavam no distrito eram exclusivos para o transporte de cargas até 1997, quando a estação foi desativada.

**Figura01:** Estação ferroviária de Galante



**Fonte:** Internet. <http://historiareaprender.blogspot.com.br/2013/05/trabalho-historia-de-galante.html>

A imagem acima mostra o prédio atual da estação ferroviária de distrito de Galante, localizado em um ponto estratégico, facilitava o embarque e desembarque de passageiros e cargas oriundas de varias localidades.

Galante faz parte da divisão territorial do Município de Campina Grande desde 1936, conforme consta em documentos oficiais. Uma particularidade: a linha férrea, que passa pela rua principal, dividindo-a ao meio, constitui um marco na história desse distrito, que conta com uma população estimada em cerca de 12 mil habitantes. Sua história remonta à época em que a Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima – RFFSA estava sendo construída pela Great Western – empresa de origem inglesa. Na primeira década de 1900, mais precisamente, em 1907, inaugurou-se a Estação Ferroviária de Galante, levamos em consideração o marco da fundação do distrito com a chegada da linha férrea, localizada no trecho Itabaiana-Campina.<sup>5</sup>

Antes da chegada à Campina Grande, foi observado por pessoas que vinham no trem que a estação tinha sido construída em um lugar que não contava com muitas moradias, visto que as terras onde foi construída contavam apenas duas casas, essa parada foi para o conserto de uma das máquinas que vinha apresentando problemas; essas observações foram feitas por jornalistas que viajando no trem, como vemos na citação abaixo:

Estivemos parados nesse ponto seguramente 15 minutos, saindo o comboio com a marcha melhor para chegar a Galante, onde já noite, á' escuras, não quisemos abandonar o carro, como fizemos nas demais estações.  
Parece incrível!... Uma hora marcada de relógio, estivemos nessa estação, pois a estragada marchinha necessitava de mais água.  
Estávamos em pleno campo, pois o Galante não tem povoado: apenas servem em frente a estação duas casinhas.  
Disseram-nos que o povoado dessa estação é o Fagundes, numa regular distancia.  
Em Galante, depois de uma Caceteação sem qualificativos, atirados a um canto de um vagão sem luz de espécie alguma, prosseguia o trem a sua marcha.  
Como se tratasse da ultima estação, muito embora o enfado fosse geral, lia-se uma satisfação no semblante dos passageiros, desejando todos, o término do caminho tão paulificante como havia sido até aquele ponto.<sup>6</sup>

Observamos que os jornalistas ficaram surpresos ao descerem no lugar chamado Galante, pois, realmente o local onde foi instalada a estação fazia parte das terras da fazenda galante pertencente ao major João Correio que foi o doador do local onde a mesma foi construída.

A data de fundação é certificada pelo SEBRAE que lançou uma coleção de livros sobre Galante, nela afirma: "o distrito de Galante em 2007 completou 100 anos de existência é, maior que 155 outros municípios do estado da Paraíba" (SEBRAE, 2008 pg. 1), ao

<sup>5</sup>Revista SEBRAE, ano 2008, vol. I/II. Pg30

<sup>6</sup> Disponível: <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=cgretalhos.%20blogspot.br%2F2009>. Acesso, 26/08/2015

completar 100 anos, Galante continua sendo beneficiado com o trem, visto que há uma nova utilidade, no qual o trem volta à está no epicentro do desenvolvimento cultural e social do distrito. Entretanto, hoje se questiona se realmente a população está em plena harmonia com a nova utilização do Trem como Expresso Ferroviário, ou Trem do Forró, que antes fora utilizado como trens de cargas que no passado impulsionavam a economia.

Em 1997 chega o fim o transporte de cargas. Quem passa em Galante apenas contempla os trilhos esquecidos e muito enferrujados, "há muito tempo não passa um trem por aqui", diz um morador que se lembra da viagem que fazia no trem e de como foi importante o uso do trem para escoação de produtos de campina e do distrito; a revista do SEBRAE diz que:

Sua história remonta à época em que a Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima – RFFSA estava sendo construída pela Great Western – empresa de origem inglesa. Na primeira década de 1900, mais precisamente, em 1907, inaugurou-se a Estação Ferroviária de Galante, localizada no trecho Itabaiana-Campina, o que possibilitava a ligação com a capital do estado, além de facilitar o escoamento do principal produto industrial e comercializado na Paraíba, naquele momento: o algodão.<sup>7</sup>

**Figura 02:** Igreja Nossa Senhora da Conceição, Galante



**Fonte:** foto da internet. <http://historiareaprender.blogspot.com.br/2013/05/trabalho-historia-de-galante.html>

Na imagem acima vemos a Igreja Matriz de Galante, localizada no centro do distrito, essa igreja está localizada as margens da linha férrea. Da estação de Galante partiam diariamente trens com vagões carregados de produtos como: milho, feijão, algodão e animais (bovinos, caprinos e ovinos) que eram levados para serem vendidos em Campina Grande.

Conta as "historias" que as terras por onde foi passada a linha férrea pertenciam ao

<sup>7</sup>Revista SEBRAE, ano 2008, vol. I/II, pg. 1.

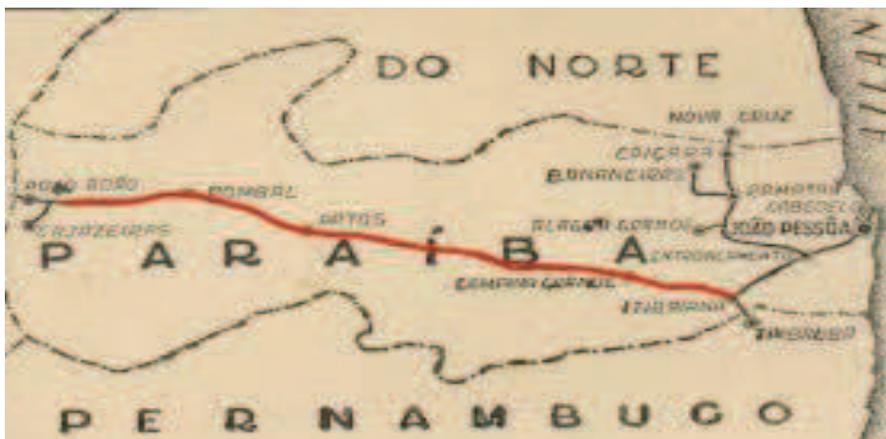
major João Correia que recebeu esse título por lutar contra os revoltosos da Quebra Quilos iniciada na vizinha cidade de Fagundes; Nas terras desse “major” foi construída a estação Ferroviária, que serviu por muito tempo como abrigo para os funcionários da Great Western, "Desta estação partiu a locomotivo nº 3, que inaugurou no mesmo dia a estação de Galante a de estação ferroviária de Campina", A estação de Galante recebeu o nome de Álvaro Machado então governador do Estado, por isto, algum tempo, depois voltou a ser chamada de estação de Galante, vejamos os versos seguintes:

“Álvaro Machado  
 Presidente da Paraíba  
 Em galante foi Homenageado  
 Com seu nome na estação de trem  
 Quem vinha do Ingá era para Álvaro Machado  
 Mais depois de Galante foi chamado.”

O Professor Wellington é morador de Galante e compôs um cordel contando a História local, no texto acima observamos a alusão feita ao nome dado a Estação do distrito.

A seguir mostraremos um mapa que mostra o traçado da linha férrea que corta o Estado da Paraíba, destacando o município de Campina Grande e as terras onde foi construída a estação Álvaro Machado, na fazenda Galante.

**Figura 03:** Mapa da linha férrea cortando as terras galantenses



**Fonte:** foto da internet <http://www.estacoesferroviarias.com.br/paraiba/galante.htm>

Entretanto, achamos necessário entendermos o que levou a Companhia Great Western a construir uma estação ferroviária em um lugar que contava apenas com duas casas, ou melhor, no meio do nada? Não era uma coisa muito comum, visto que não há registro de situação igual na Paraíba, às terras como foi dito anteriormente pertencia ao senhor major

João Correia, o qual foi homenageado com seu nome em uma Rua do Distrito de Galante. A possível resposta para essa indagação seria a força política desse senhor visto que: “O maior número de vezes são as influências políticas da terra que fazem as diretorias das estradas construírem paradas e mesmo estações sem razão de ser” (Hardaman, Francisco Foot. *trem fantasma: a modernidade na selva*, p.94), levando em consideração que o título de major foi ganho por serviços prestados durante a Revolta dos Quebra Quilos, onde João Correio teve participação no combate aos comerciantes feirantes que desciam da cidade de Fagundes com destino à Campina Grande, é que “também há que chamar a atenção para o interesse dos grandes proprietários rurais, para quem “a formação de povoados significava a valorização das áreas apossadas, espaço social para o exercício do mando coronelista e, sobretudo, a viabilização de parcelamentos rurais”. (*Karina Amâncio*); pensando dessa forma e com devidas proporções, parece que foram à influência política e o desejo particular do proprietário das terras que facilitou a instalação da estação ferroviária na Fazenda Galante, levando em consideração que existiam apenas duas casas vizinhas a localidade onde foi construída a estação.

Alguns problemas começaram a aparecer nas estradas de ferro e no ano de 1970, a Revista *Veja* noticiava um acidente de trem ocorrido nas proximidades do distrito de Galante, que ficou conhecido como o mais trágico, um trem que partiu de Campina Grande com destino a Recife descarrilou em uma curva bem próxima ao distrito de Galante levando algumas pessoas a morte e ferindo outras, a reportagem dizia; Este episódio ficou conhecido como a tragédia de “Maria Cabloca”. Como nos trás a reportagem jornalística:

A Tragédia de "Maria Cabocla" em 1970. Ela foi uma das maiores tragédias ocorridas na Paraíba, o acidente de “Maria Cabocla”. Ela não era uma mulher e sim, uma curva fechada, em declive, no fim de uma serra. Era utilizada pela Rede Ferroviária e lá, sempre ocorria descarrilamento de trens de carga, porém, sem vítimas fatais. Todavia, nada se comparou ao ocorrido em janeiro de 1970. Por volta das 13h35, no distrito campinense de Galante (quilômetro 61 da ferrovia que liga Campina Grande a Recife), local da curva, o trem que era conduzido por José Gomes de Melo, descarrilou matando 10 pessoas na hora, com seis carros, todos com lotação completa, sendo jogados para fora dos trilhos.<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup>Revista *Veja* 1970.

**Foto 04:** Acidente em Galante.

**Fonte:** Revista Veja, (1970).

Esta é a imagem que estava impressa na Revista Veja, denotando a gravidade do acontecimento, e a repercussão em nível nacional, levando o nome do pequeno distrito de Campina Grande a ser conhecido a partir de uma notícia negativa.

A notícia do acidente teve repercussão nacional. No entanto queremos chamar à atenção quanto à matéria da revista e como curiosidade, esclarecer uma pequena confusão feita pela mesma reportagem dizia: Paraíba: morte na “Maria Cabocla”, nome que se dava a curva, ao examinarmos as fontes verificou que Maria cabocla na verdade era uma mulher que possuía uma herdade de terras vizinha à linha férrea, deixada pelo seu marido o senhor José Caboclo já falecido, por conta disso apelido, as pessoas moradoras do lugar chamavam de a Curva de "Maria caboclo", e não "Maria cabocla” como aparece na reportagem, a notícia poderia não ter tanta importância se não fosse o fato de que nesse trem havia muita gente e que a partir desse acidente começou-se a ser levado em consideração a segurança no transporte ferroviário ,criticas começaram a surgir pela imprensa que chegou a questionar os serviços prestados pela Companhia Ferroviária,visto que este não foi o único.

Contam os moradores que grande foi o desastre, houve corpos estendidos pelo chão, muito choro e tristeza, tendo em vistas que o trem ia lotado e havia muitas crianças dentro dos vagões. Depois desse acidente vieram às preocupações quanto à segurança no transporte ferroviário, como nos conta a matéria:

Após esse desastre, a imprensa paraibana começou uma série de reportagens contra os serviços prestados pela Rede Ferroviária, afirmando que o outrora glorioso serviço, que tanto impulsionou o desenvolvimento campinense e paraibano, estava superado e acima de tudo, tornara-se muito perigoso. Quanto ao acidente, nunca foi explicado o que realmente ocorreu.<sup>9</sup>

Tantos outros acidentes envolvendo o trem aconteceram no Distrito de Galante como a Tragédia da qual foi vítima a família do senhor Pedro Nunes (“Pedro cara suja”) que perdeu dois filhos atropelados pelo trem. A família residia num terreno junto à linha férrea, no ano de 1995 Por volta das 8 horas da manhã, a criança que pastoreava ovelhas adormeceu sobre os trilhos, o que foi fatal; um mês depois outra criança filha do senhor Pedro sofreu no mesmo lugar outro acidente, esses dois fatos nos fazem pensar na segurança do transporte ferroviário e como a CFRSA (Companhia Ferroviária), tratava de questões tão importante.

Em 1980 o transporte de passageiro foi desativado, o trem fazia apenas transportes de cargas, parando de quando em vez na estação de Galante para reparos, deixando apenas recordações em alguns moradores que utilizavam o trem como transporte, pois além da parada oficial na estação, outros dois pontos de embarques existiam, um no sítio Santana, outro no sítio massapê, onde eram embarcados animais e produtos agrícolas. Com o fim do transporte de passageiros e animais o distrito de Galante teve um desequilíbrio no setor econômico, pois seus produtos teriam que chegar a Campina por estradas de terras o que dificultava o comércio dado as más condições das mesmas, assim tanto a saída como a entrada de produtos foram prejudicadas com o fim do trem de passageiros, visto que todos os dias saiam trens de Galante com destinos variados. ”A máquina tombada so nº 32 partia da estação de Campina às 06h40min AM com destino a Itabaiana, passando por Galante, Ingá e Mogeiro. O transporte de *gadum vacum* (*gado, vacas*) se fazia aos sábados, havendo lugar apropriado no vagão”.

Comerciantes e feirantes locais utilizavam o trem como meio de chegar até a Campina Grande e outras cidades, e até em outros estados como nos conta o senhor Nivaldo Gomes do sítio Santana, que nos conta as histórias das viagens que fazia de trem para o vizinho Estado de Pernambuco a procura de trabalho na lavoura da cana de açúcar.

O trem esteve por muito tempo ligado ao desenvolvimento econômico do distrito de Galante, com a desativação da estação ferroviária, viam-se trens de cargas passando pelos trilhos que cortam o distrito, mas com pouca serventia, pois só restava em Galante alguns trabalhadores que prestavam serviços a rede ferroviária. Muitos deles já aposentados, recordam como era trabalhar nos trilhos e contam dos momentos que tinham que enfrentavam

---

<sup>9</sup>Coleção-Revista Veja – Editora Abril.

chuvas fortes para consertarem trechos danificados, problemas maiores quando trens desenvolviam e de vários acidentes ocorridos no trecho de Galante; porem traz também boas recordações principalmente dos bons salários que recebiam, e hoje vivem da aposentadoria que dizem ser bem razoável. Galante foi crescendo, as margens da linha férrea surgiu de uma feira popular onde comerciantes locais e da cidade de Fagundes praticavam um comercio variado, o desenvolvimento econômico trouxe para as famílias do distrito possibilidades financeiras que proporcionaram um aumento significativo na população; com a aumento da população surgiram escolas, um mercado central, chegada da luz elétrica, um posto de telégrafo, entre outros benefícios.

Assim o trem que aportou em Galante deu a sua colaboração no desenvolvimento econômico, e ajudou a dá um lugar de destaque ao distrito. Veremos adiante que Galante foi se destacando no cenário político-econômico municipal e que nos dias atuais é um forte colaborador nas festas juninas do São João de Campina.

## **CAPÍTULO II. TRABALHOS: DESENVOLVIMENTO CULTURAL, SOCIAL E ECONÔMICO DO DISTRITO DE GALANTE.**

Galante sempre se fez presente nas questões **culturais** de Campina Grande, sempre participando do calendário cultural da cidade, tendo em algumas áreas um lugar de destaque (por se tratar de ser um distrito que pertence a Campina, e por possuir condições favoráveis para a prática de modalidades turísticas e culturais); Portanto, Galante fez parte do calendário cultural da prefeitura de Campina grande, participou no ano de 1983 da Gincana Cultural, realizada pela Prefeitura Municipal Campina Grande, se destacando em algumas áreas com:”; nos grupos musicais com destaque para Jessé Xavier e Ada Almeida; Equipes de futebol de peladas (Francana, Galante e Cruzeiro); Essa permanência cultural é muito importante e ainda é mantida nos dias atuais no Distrito; Contadores de estórias, destacando a senhora Etelvina Aguiar Calisto morada da rua da chã, que ao ser entrevistada contou a “estória do bom ladrão. Para os moradores mais velhos essa prática de contar estórias faz parte da tradição oral, dando aos jovens a oportunidade de saber mais sobre o seu lugar. A senhora Etelvina ainda hoje reside na rua da chã e continua contando suas estórias. No dia 26 de fevereiro de 1984 foi realizada a “IV corrida rústica Fagundes - galante”, que reunia competidores dos dois lugares,

e até de outros municípios que vinham prestigiar e participar desse evento tratava-se de uma corrida de 8 km de distância a ser percorrida com saída do Distrito de Galante à cidade de Fagundes.

Em Galante também se destaca na culinária que é servida durante e depois dos festejos juninos por ocasião da grande quantidade de turistas que vem aos festejos, e mais ainda pela criação de restaurantes fazendas que fazem um turismo ecológico e criam ambientes que nos fazem voltar às origens rurais, apresentando pratos típicos como os que até hoje fazem sucesso, como o “picado da Dona Cicinha” moradora da rua da chã, que aos domingos pela manhã recebe uma clientela fiel, que há muitos anos freqüentava a antiga barraca da “cicinha” no mercado central do distrito de Galante. Destaque-se também o “bloco do canoa” que fazia o carnaval de rua com a participação de papa-gun e bumba meu boi vindo da serra “catuamba”, Um sitio da vizinha cidade de Fagundes.

Muitas tradições ainda são mantidas no distrito como fogueiras, rezadeiras, noitário de Maio (reza-se durante todas as noites do mês de Maio) e a famosa “serra dos velhos” praticada na noite da sexta- feira da semana santa, queima do Judas, Cirandas e Cantadores de Viola.

Outro setor que se destaca no distrito de Galante é a produção artesanal, onde podemos destacar a produção de artefatos de couros produzidos por seu Irineu José do sitio Massapê como vestimentas e acessórios de couro para vaqueiros; os produtos da Escola de Artes Stelita Cruz, construída no distrito pelo então Prefeito Osvaldo Cruz, onde se produzem diversos artefatos (bordados, tricô, pinturas, entre outros), que são vendidos no Estado e até importados; destaca-se também a piscicultura praticada no açude José Rodrigues, a pecuária e a prática da agricultura familiar. Mesmo com o advento de tantas coisas modernas, Galante preserva boa parte da sua herança rural, ainda é considerado por moradores como um lugar calmo e tranqüilo para se viver.

## **2.1 O Desenvolvimento Social e Econômico: conquistas**

“O trem mesmo sem movimentar o maior numero de pessoas que aportam em Galante é, de longe o maior impacto e que dá mais prestígio a festa. É para Galante uma atração histórica e natural. Histórica devido ao surgimento do próprio Distrito, como originário da Fazenda Galante, que se transformou em parada do Trem em 1907, data da inauguração da via férrea ligando a cidade do Recife a Campina Grande”.<sup>10</sup>

---

<sup>10</sup> Revista SEBRAE, ano 2008. pg. 72

O Distrito veio crescendo e se desenvolvendo economicamente com fatores relacionados com o surgimento da linha férrea que foi utilizada pelos moradores locais, ainda no que se refere a ter uma estação intermediária entre as cidades de Campina Grande e Recife.

Quanto às questões sociais e econômicas, Galante foi aos poucos se desenvolvendo, com escolas, mercearias, mercado, igrejas, praças, telégrafo, estradas etc. Por se tratar de um distrito pertencente a Campina Grande, muitos acontecimentos que envolviam a cidade favoreceram o seu desenvolvimento.

Galante também esteve no projeto político do governo estadual, sendo contemplado com obras do governo José Américo, pois os seus representantes políticos eram simpatizantes do grupo que apoiava o então governador, fazendo que o distrito fosse beneficiado com obras públicas estaduais.

Quando o assunto são os açudes particulares construídos em parceria com o DNOCS, percebemos que o número de localidades beneficiadas atreladas politicamente ao governo Americista, permaneceu superior ao número de municípios ou distritos ligados aos grupos políticos opositores. Nove barragens foram construídas para o benefício de grupos particulares (fazendeiros), latifundiários, dentre outros subsidiada pelo DNOCS: Catolé do Rocha (açude Duas Américas); Barra de São Miguel, distrito de Cabaceiras (açude Riacho do Bichinho); Barra de Santa Rosa, distrito de Cuité (açude Eugenio); Souza (açude Saco do Cavalo); Monteiro (Barra do Tamanduá); Santa Luzia (açude São Domingos); Santa Terezinha, distrito de Patos (açude Malhada Redonda); Fagundes, distrito de Campina Grande (Galante II); e Cuité (açude Pimenta).<sup>11</sup>

Havia em Galante força política local ligada ao governo que garantiam seus benefícios pessoais, sendo que essas terras beneficiadas eram propriedades privadas como acontecia em todo Estado da Paraíba, pois para que uma cidade recebesse benefícios do estado tinha que manter relações amistosas com o governo, uma verdadeira troca de favores que deixava a população comprometida com os políticos.

Algumas obras públicas foram surgindo com o passar do tempo, como o mercado central, inaugurado em 1950, que fez nascer a sua margem uma feira livre, aonde vários comerciantes de Galante e de cidades vizinhas vinham comercializar diversos produtos, o mercado foi inaugurado no governo de Elpídio de Almeida, na reportagem o Jornal destaca a importância de distrito para o município de Campina Grande.

Abaixo, a reportagem feita pelo jornal O Rebate sobre a Inauguração do mercado público de Galante, colocando o distrito como um dos mais importantes de Campina Grande. Esse prédio está localizado no centro de distrito, traz na sua construção a arte décor.

---

<sup>11</sup> DNOCS, 1982: 136.

Eis o que dizia a reportagem: “Galante é um dos mais importantes distritos do município”.



Figura 05: O Jornal O Rebate, de 06 de Setembro de 1950, traz a matéria sobre a inauguração.

Além do mercado público, ressaltamos que na década de 1950, Galante já contava com serviços urbanos tais como o telégrafo, a energia, escola, água dentre outros.

Outro elemento importante para Galante foi à chegada da água encanada, visto que o abastecimento de distrito era feito por uma barragem do município de Fagundes; o problema hídrico mais uma vez colocava Galante em destaque na mídia local, pois o abastecimento causou um descontentamento entre Fagundes e Galante, chegando a acontecer conflitos físicos. Esse conflito foi retratado no trabalho do professor João Andrei, “**a revoltas dos canos**”, assim ficou conhecido este episódio:

Fagundes e Galante estavam recebendo água da barragem. A situação começou a complicar quando o fator geográfico beneficiou Galante. Por estar localizado na parte baixa da Serra do Bodopitá, o distrito recebia o fluxo de água normalmente, enquanto Fagundes tinha problemas, pois está localizado acima do nível da barragem, acarretando chegada d’água, às torneiras sem pressão ou, mesmo em algumas ruas, a sua falta.<sup>12</sup>

A questão do abastecimento hídrico de Galante foi resolvida com uma manobra política, e será destacada a seguir.

No ano de 1982, o Distrito de Galante estava no palco da disputa política, o então candidato Ronaldo Cunha Lima em uma promessa de campanha garantiu que o problema hídrico de Galante seria solucionado, e assim o fez. No ano de 1982, Galante estava na mira

<sup>12</sup>DANTAS, João Andrei, Fagundes: dos levantes populares a pedra de Santo Antônio, 2004, UFCG.

dos políticos na busca por votos, a campanha para prefeito de Campina Grande esquentava; principalmente no distrito de Galante, pois já fazia trinta anos da construção da barragem que inicialmente, fora construída para o abastecimento de água desse distrito, mas, por conta da emancipação administrativa de Fagundes, que passara a município, Galante havia perdido a sua barragem. Não podendo mais contar com a barragem, pois ela pertencia a Fagundes a população pressionava os políticos por uma solução ao problema do abastecimento.

Os dois principais candidatos a prefeito então eram Ronaldo Cunha Lima (que tinha como trunfo, sua esposa natural de Galante) e Vital do Rego, (que não tinha muita alternativa para angariar votos do distrito), Ronaldo conseguiu do governo do Estado verba, para abastecer Galante antes das eleições serem realizadas, Galante hoje é abastecido por águas do açude Epitácio Pessoa, com essa manobra política, Ronaldo garantiu a maioria dos votos no distrito, transformando Galante num “eterno devedor” aprisionado aos conchaves políticos.

Passaram-se os anos e pela maquinação política, em Galante foi construída uma barragem com capacidade de 22 milhões de metros cúbicos, que em tempos de crise, daria suporte na rede de abastecimento local e para Campina Grande, enquanto o Município de Fagundes encontra-se com dificuldade hídrica. Atualmente Galante é abastecido pelas do açude Epitácio Pessoa (Boqueirão) por não possuir uma estação de tratamento para as águas da Barragem José Rodrigues.

Na foto as águas do açude de Galante (José Rodrigues) vistas a partir da Fazenda Santana, com uma bela paisagem ao fundo da Serra do Bodopitá.

**Figura 06:** Vista da barragem José Rodrigues em Galante.



**Fonte:** Foto da internet <http://www.viagensbrasil.blog.br>

Quando o assunto é político, Galante também teve e tem uma grande participação na política de Campina Grande, apesar de ser um Distrito, tem se destacado no cenário eletivo, e há muito tempo sempre vem mantendo representantes na câmara municipal. Na política se

destacaram a família Cunha Lima, sendo o político Ronaldo Cunha Lima casado com a senhora Gloria Rodrigues, nascida no distrito de Galante. Por muito tempo essa união fez com que o pequeno distrito de Campina Grande tivesse ligações diretas com a política do município.

Outros políticos que se dizem “filhos” de Galante até os dias atuais, deixaram raízes políticas, como é o caso de senhor Antônio Alves Pimentel, que se considera como representante do distrito na câmara municipal, o que não passa mais de uma maneira de manter os seus apoios políticos e seus votos; Atualmente, o distrito se mostra forte no cenário político municipal tendo na câmara dos vereadores três representantes (Gilvani Aragão, Pimentel Filho e Rodolfo Rodrigues), além do atual prefeito de Campina Grande Romero Rodrigues, esse se orgulha em afirmar que é “filho de Galante”, mas que não tem sido visto com bons olhos por boa parte da população. Com exceção de Gilvani (primeiro mandato), os outros políticos vêm se mantendo com boa votação no distrito por conta de favores políticos.

Já há alguns anos que se comenta a emancipação política de Galante, muitos são os moradores que desejam ver o distrito se tornar cidade, mas isso não é uma tarefa fácil, pois há entre os políticos da câmara municipal muita divergências, pois eles têm medo de perderem os votos que vem mantendo com negociatas no Distrito; Já alguns moradores acreditam que Galante reúne as condições para conquistar a sua “independência” e virar cidade. “Um dia vamos virar cidade” revelou o líder comunitário João Batista, um dos defensores da causa, e responsável pela coleta de assinatura”, um, que como outros tantos desejam se tornar mais um “representante” político do distrito.

Outra figura que diz defender a emancipação de Galante é o Vereador Pimentel Filho, que traz a lembrança dos galantenses que a luta por tornar o Distrito em cidade remota ao tempo do seu pai, que segundo Pimentel, foi um defensor da emancipação política de galante:

O vereador Pimentel Filho que tem atuação nos dois distritos, disse que é favorável que Galante e São José da Mata se tornem municípios, e acrescentou que o projeto já vem sendo discutido há mais de 20 anos - Essa história de emancipar Galante ela é muito antiga. O meu pai quando vereador fez um pedido na época e outro vereador do distrito de Galante, Lima Segundo, disse que esse não aceitava Galante virar município.<sup>13</sup>

O vereador também acrescentou que: “Quem conhece Galante sabe que o distrito tem estrutura para ser município, muito mais do que 80% dos municípios que foram emancipados da última vez aqui na Paraíba. Eu acredito que se isso acontecer será benéfico para o povo de Galante”; comenta-se entre os moradores que o interesse do vereador é que sendo Galante cidade, ele chegaria a se candidatar ao cargo de prefeito, mostrando assim os seus interesses

---

<sup>13</sup> Disponível: PBAgora19deSetembrode2013.Acesso,29/11/2015.

particulares.

Ainda em relação à emancipação de Galante, existe um estudo que aponta para a emancipação mostrando que o distrito está entre aqueles no Brasil com condições de virar cidade:

Um estudo do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), divulgado no início de dezembro do ano passado apontava que na Paraíba estariam condições de se emancipar e virar municípios os distritos de Galante e São José da Mata (de Campina Grande), Nossa Senhora do Livramento (de Santa Rita, na região metropolitana de João Pessoa) e Renascer (em Cabedelo, também na região metropolitana, no Litoral Sul).<sup>14</sup>

Assim, uma boa parte da população declarou em uma pesquisa realizada no Distrito de Galante que espera ansiosa que chegue o dia da tão desejada “libertação política”, e que o Distrito se desligue politicamente de Campina Grande; Essa liberdade talvez dê aos galantenses um distanciamento do julgo de Campina, quiçá galante deixará de ser “curral” eleitoral de alguns grupos políticos.

Outro sonho almejado pelos moradores do distrito é a reativação da linha férrea para o transporte de passageiros com o VLT (veículo leve sobre trilhos), que ligará o distrito a Campina Grande, sendo de baixo custo, será bem vinda, e além do distrito de Galante, vários bairros de Campina serão beneficiados:

O metrô de superfície vai melhorar a mobilidade urbana na cidade, atendendo inicialmente os bairros de Bodocongó, Pedregal, Malvinas, Quarenta, São José, Estação Velha, Tambor, Catolé, Distrito Industrial, além do distrito de Galante, que já são equipados com malha ferroviária, o que diminui os custos operacionais de instalação do VLT. (29/12/2011 - Jornal da Paraíba).CG poderá ter VLT percorrendo distrito, Centro, complexo industrial e universidades: o VLT itinerário da linha férrea de Campina Grande começaria do **Distrito de Galante**, passando pela área do futuro Complexo Aluísio Campos, além de outros setores da parte urbana da cidade, englobando ainda a parte central até o local onde estão instalados os campi da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Já o superintendente da CBTU em João Pessoa, Wladme Macedo, garantiu que Campina Grande reúne amplas condições para desfrutar de um VLT. Isto porque a cidade conta com um traçado ferroviário muito favorável à implantação desta modalidade de transporte público de passageiros.<sup>15</sup>

Galante deve hoje muito do seu desenvolvimento ao trem, desde os primórdios há uma boa relação entre o lugar e o trem, esse “namoro” que já tem cem (100) anos, parece que está se enraizando a cada momento.

<sup>14</sup>Disponível: <http://cofemac.com.br/index>. Acesso, 29/11/2015.

<sup>15</sup>Disponível: <http://portalcorreio.uol.com.br>. Acesso; 24/11/2015, às 23h41min hr

## CAPÍTULO III. TRIOS: O TREM DO FORRÓ E AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

**Figura 07:** Propagando da festa em Galante.



**Fonte:** Foto da internet. <https://nobalancodoforro.wordpress.com/tag/compassos-dancas>

Neste capítulo trataremos das manifestações e novas práticas culturais e econômicas voltadas para a reutilização de trens de cargas e de passageiros que foram desativados em uma nova modalidade, os Expressos Turísticos vem crescendo no Brasil, após a desativação de algumas ferrovias, muitos trens ficavam parados e esquecidos, até algumas companhias perceberem que poderiam se juntar com alguns órgãos públicos e empresas privadas e dá um novo significado para a utilização dos trens, colocando o pequeno Distrito Campinense nessas rotas turísticas:

“O atrativo decorre ainda, da carona na fama de outros percursos realizados por trens em diversos estados da federação. Temos o mais conhecido, o Circuito da Serra Gaúcha, o Circuito da Serra do Mar no Paraná, o de Itabirito em Minas Gerais e outros tantos. O Circuito de Campina Grande à Galante é, contudo, diferente. A começar pelo período,, só acontece uma “janela do ano”, justamente no período de São João, e com um diferencial de ter em cada vagão um conjunto tocando musicas regionais, o autentico forró pé de serra, e onde se ganha um dia inteiro de festas no Distrito de Galante e uma noite no Parque do Povo em Campina Grande”.<sup>16</sup>

Assim, a festa está projetando o Distrito na rota dos turistas nacionais e internacionais, garantindo um aumento na economia local, além de contribuir com a permanência de costumes antigos, está ajudando na inserção de novas práticas culturais em Galante.

Levando em consideração a segurança, todos os anos a linha férrea passar por manutenção antes das viagens, uma equipe de trabalhadores é supervisionado pelos funcionários da CBTU, responsável pelas máquinas.

<sup>16</sup>Revista SEBRAE, ano 2008. Pg. 73.

Como não poderia deixar de ser, a festa do trem ferroviário em Galante está ligada com a atuação de políticos; se em 1907, o Major João Correia doou as terras para a construção da estação ferroviária, surgindo assim o lugar Galante; em 1997 um vereador que si diz atuante pelo distrito se coloca como idealizador da festa, segundo ele tudo surgiu de uma parada do trem que ia com destino a cidade de Ingá com turistas. Conforme o Vereador Pimentel Filho:

“em 1997 como foi difícil à realização da primeira versão do São João de Galante, quando ele, junto aos moradores e comerciantes da região, lançaram a festa. Ele lembra que arranhou inicialmente 10 barracas pequenas emprestadas, alugou som, trio de forró, reuni a população e incentivou a preparação de comidas típicas e ornamentação das ruas.”No início foi um grande desafio, mas ao termino da festa os turistas e visitantes festejaram, dançaram e ainda compraram até as panelas das barracas. Recordou Pimentel Filho. O São João de Galante foi encampado pela Prefeitura, dentro da programação do Maior São João do Mundo. Para Pimentel Filho, hoje em dia, a Festa de Galante faz parte do patrimônio de nosso São João, e desta forma, todos os anos têm calendário próprio e é reconhecida nacionalmente, tornando-se um fenômeno de público e festejo.<sup>17</sup>

Por não dispormos de mais informações quanto ao inicio dessa festa popular no Distrito de Galante, ressaltamos que reproduzimos a reportagem concedida na época pelo Vereador como ponto de partida para tentarmos encontrar outros indícios que possam nos levar a outras fontes.

Assim pensamos que como em 1907 “a chegada do trem que lançou Campina para o progresso e desenvolvimento á nível internacional”, progresso esse entendido como o estreitamento nas relações e encurtamento das distâncias entre o interior do Estado e a capital; a chegada de meios modernos que facilitaram a vida das pessoas nas cidades interioranas.

A Festa em Galante tomou proporções nacionais através do trem do forró( Expresso Ferroviário), colocando o distrito em destaque, fazendo com que o desenvolvimento cultural e econômico influenciasse na vida das famílias locais, trazendo todos os anos para Galante uma verdadeira multidão de pessoa que vem em busca de alegria. Nos versos abaixo observamos o convite para a festa em Campina, onde o autor cita o expresso ferroviário como atração:

---

<sup>17</sup> Disponível: Ascom, Maio 19, 2015. Acesso: 25/08/2015.

Campina Grande junina  
 maior São João deste Mundo  
 primeiro é – ou segundo  
 com vinte metros acima  
 a enorme fogueira anima!  
 Trem do Forró tem também  
 de pífanos, bandas tem  
 balões, fogos, maravilhas  
 mais de trezentas quadrilhas  
 Campina, São João, amém!<sup>18</sup>

Abaixo analisaremos como o uso do trem tem sido reinventando no setor turístico, e que novas modalidades econômicas e culturais estão surgindo no Brasil; levando em consideração o impacto que o trem do forró vem causando no distrito de Galante. Achamos por bem começarmos fazendo uma análise sobre o que a imprensa municipal, estadual e nacional falar sobre o trem do forró, em seguida analisaremos o discurso dos moradores do distrito em relação à importância ou não desse evento. Lembramos que o uso de transporte ferroviário vem sendo usado no meio cultural e que esse fenômeno não é exclusividade de Galante, mas sendo praticado em outros lugares do país, veja o que diz a imprensa local, o portal G1 de Paraíba de 19 de setembro 2013 sobre os Expressos Turísticos:

“Trem do Forró faz último passeio de João Pessoa a Cabedelo, Atração tem serviço de bar, segurança e trios de forró pé-de-serra. Vagões saem da estação às 17h deste sábado (27)”.

“Trem do Forró sai do Recife e anima público ao som do pé-de-serra Composição, com dez vagões, leva cerca de mil passageiros até o Cabo de Santo Agostinho”.

“Trem leva turistas ao som de muito forró de Campina Grande a Galante Cerca de 800 passageiros dançaram de Campina Grande a Galante. O sábado (8) foi o dia com o maior número de forrozeiros nesta edição”.

Esses discursos feitos pela mídia têm dando uma grande contribuição na divulgação da festa no Distrito, todos os anos, Galante vive a expectativa de mais uma temporada de festejos Juninos, esperando que a cada ano cresça o número de visitantes na festa, pois isso trará mais circulação de dinheiro, aumentando o desenvolvimento econômico. Além disso, as inovações no expresso ferroviário têm dando a cada ano uma roupagem diferentes na composição do tipo de passageiro que vem no trem, como em 2015 onde a expectativa era o Trem da Diversidade, que foi exclusivamente reservado ao público o movimento contra a Homofobia.

---

<sup>18</sup>Disponível: João Alderney.

Assim percebemos que a “nova” forma de utilização do trem vem dando continuidade ao uso desse meio de transporte, e as pessoas que embarcam nesses expressos ferroviários além de muita diversão, também recorda um pouco da história, pois devemos lembrar que para algumas cidades como Campina Grande, o trem teve participação no desenvolvimento econômico; e que a fato de possuir uma malha férrea facilitou o uso de trens no turismo que vem aumentando a renda dos lugares que praticam esta modalidade turística movimentando o comércio local, e que assim como no passado a ferrovia vem trazendo novidades nos seus trilhos, os vagões lotados de pessoas que se unem em um único objetivo: a diversão.

“O turismo ferroviário vem, nos últimos anos, se consolidando como uma atividade econômica relevante para a economia do Brasil. Segundo relatório da Organização Mundial do Trabalho (OMT), o Brasil, que em 1997 captou cerca de 2,9 milhões de visitantes, recebeu aproximadamente 5,0 milhões de viajantes em 2007, o que aponta para um crescimento considerável do setor. Além disso, há acréscimo da receita cambial, ou seja, aumento dos gastos dos turistas ao visitarem o país”.

“A ferrovia anunciava e realizava o novo, ao mesmo tempo em que nele inseria o velho e tradicional. Era como se descosturasse a trama das velhas relações sem destruí-las inteiramente, recosturando-as no sistema de significados e funções do primado do capital e de sua reprodução ampliada. Não atuava apenas no âmbito da economia, mas também no do reajustamento e refuncionalização das relações sociais, dos valores, das concepções. Juntava e separava as classes sociais, os passageiros da primeira classe e os passageiros da segunda classe.”<sup>19</sup>

Como percebemos a utilização do trem para eventos turísticos vem crescendo e que no caso de Campina Grande essa modalidade vem sendo bem aceita, pois o trecho da linha férrea Campina Galante vem sendo utilizado no período junino, fazendo com que mesmo em espaço de longo tempo os trilhos sejam usados e que o transporte de passageiros ainda resiste ao tempo, e que o trem também tem sua importância para outros fins, como marcos históricos que resistiram ao tempo:

Turismo Cultural Ferroviário. Com a privatização da malha ferroviária brasileira nos anos 90 torna-se cada vez mais difícil andar de trem pelo país. Os trens e bondes para fins turísticos e culturais além de serem produtos que agregam valor e promovem o desenvolvimento de um importante segmento do mercado turístico, são os responsáveis diretos pela preservação e revitalização do patrimônio ferroviário nacional, andar de trem no Brasil é preservar o patrimônio. Trens Turísticos e Culturais do Brasil.<sup>20</sup>

No que se refere à Galante, mesmo sendo utilizada uma vez ao ano, a presença constante da linha férrea, guarda a recordação dos trens de passageiros e de cargas que por ali

---

<sup>19</sup>MARTINS, José de Souza. A ferrovia e a modernidade em São Paulo: a gestação só ser dividido. Revista USP, São Paulo, n.2004, p12.

<sup>20</sup>Disponível: Adoni filho. 2015. Acesso: 25/08/2015.

um dia passaram, nos fazendo ainda ouvir lá no nosso íntimo, a apito do trem anunciado a sua chegada no Distrito.

No tocante ao distrito de Galante, vários são os discursos dos jornais sobre a grande festa, e como essa festa colocou o distrito na rota dos eventos juninas de Campina Grande, o G1 Paraíba noticiou o evento de Galante ressaltando o clima local, as comidas típicas, estrutura dos bares e as bandas de forró que animam a festa e que: “Em Galante, são mais de 60 bares esperando e várias ilhas de forró esperando pelos visitantes e forrozeiros. Além de arrastar o pé para dançar, os turistas podem desfrutar da culinária regional”.(G1 Paraíba,10-06-2012).<sup>21</sup>

Já o Portal Festarmuito, trazia uma matéria intrigante, fazendo lembrar os trens de passageiros lotados que partiam de estação de Campina Grande com destino ao distrito de Galante: ”Trem do Forró leva a Galante neste domingo ‘2ª carrada’ de forrozeiros“ (festar muito, 14 junho de 2015), pois uma carrada significa que os vagões estavam cheios; assim como no passado, o trem vem cortando as serras trazendo em seus vagões a mistura de ritmos e culturas.<sup>22</sup>

Vários outros portais deram destaque a essa animada festa que gera renda para o distrito, e alguns destes portais chegaram a elevá-lo o distrito a estatura de cidade, contribuindo na divulgação da cultura local e de outras cidades, tais como:

*Rio-* Outra atração é o ‘Trem do Forró, que sai da Estação Velha, em Campina, e seguindo até a cidade de Galante. Durante todo o trajeto, o mais autêntico forró rola nos vagões, não deixando ninguém parado. Campina Grande: de braços abertos para receber os amantes do forró.<sup>23</sup>

“Trem 'movido' a forró anima passageiros na Paraíba: O Expresso Forrozeiro parte da antiga estação ferroviária de Campina Grande para o distrito de Galante. O trem possui sete vagões e, em cada um deles, tem um trio de forró para fazer a festa dos passageiros. O percurso do passeio dura uma hora e meia.<sup>24</sup>

---

<sup>21</sup>Disponível: G1 Paraíba, 10-06-2012. Acesso 25/08/2015

<sup>22</sup>Disponível: Portal Festarmuito. Acesso: 25/08/2015.

<sup>23</sup>Disponível: O Dia, 08 de junho de 2010. Acesso: 25/08/2015,

<sup>24</sup> Disponível: Ivan Filmagem: Segunda-feira, 10 de Agosto de 2015. Acesso: 25/08/2015.

“Passeio de trem movimentando distrito de Galante no São João da Paraíba, Locomotiva Forrozeira percorre 22 quilômetros ao som de muito forró. Passeio une programação de Campina Grande a do distrito de Galante.”<sup>25</sup>

“Expresso Forrozeiro: Passeio que parte do Museu do Algodão, em Campina Grande, e vai até o distrito de Galante. A viagem dura cerca de uma hora e meia e em cada um dos sete carros há um trio de forró pé-de-serra tocando para animar os forrozeiros ao som da sanfona, do triângulo e da zabumba.”<sup>26</sup>

Todos esses discursos midiáticos destacam a animação encontrada no Distrito de Galante, e ainda mostram a hospitalidade e a alegria com a qual os moradores recebem os turistas.

A festa em Galante conta com outras atrações que combinam forró e **ecoturismo**, que engrandece a cada ano e cada vez mais novas atrações são criadas no distrito de Galante para receber os turistas:

“Ao desembarcar em Galante, turistas e campinenses terão várias opções onde dançar forró: três palhoças e um palco, além de poder andar a cavalo e degustar saborosas comidas típicas o turista ainda tem outras opções, para aqueles que querem curtir a natureza mais de perto.”Fazendas são opções para turistas no São João de Campina Grande, Turismo rural tem café da manhã e almoço com pratos regionais. Distrito de Galante oferece ambientes com forró e artesanato”.<sup>27</sup>

Segundo a proprietária de uma das fazendas que praticam o ecoturismo no distrito de Galante, ao ser entrevistada afirmou que:

"A expectativa é muito boa este ano, deve aumentar fluxo acredito que em volta de 30%, de gente que chega de fora. Recife, Natal, Fortaleza e até do Rio Grande do Sul. O turista chega e quer dançar, então aqui vai ter lazer à vontade", explica à empresária Keila Xavier”

O Turismo Ecológico vem sendo uma grande fonte de desenvolvimento econômico para o distrito, e é praticado não apenas no mês de junho, mas durante todo o ano, trazendo para Galantes turistas que se encantam com a hospitalidade local e com muita diversão encontradas nos restaurantes localizados na zona rural.

Achamos importante destacar as relações entre geração de renda e preservação ambiental, visto que há grandes debates mundiais sobre preservação de meio ambiente, e sobrevivência humana.

<sup>25</sup> Disponível: Do G1 PB. Acesso: 25/08/2015.

<sup>26</sup> Disponível: G1 – Maurício Melo / Fonte - São Paulo Trem Jeito 09/06/2012. Acesso: 25/08/2015.

<sup>27</sup> Disponível: SNNIMAGEM: Codecom/CG junho 4, 2010. Acesso 25/08/2015.

Abaixo foto do pátio da Fazenda Santana com animais utilizados em passeios no campo.

**Figura 08:** Fazenda Santana, turismo ecológico.



**Fonte:** Foto da internet. [HTTPS://nobalancodoforro.wordpress.com/tag/compassos-dancas](https://nobalancodoforro.wordpress.com/tag/compassos-dancas)

A fazenda Santana disponibilizado animais, alojamento, charrete e outras atrações que possam fazer o turista se sentir em harmonia com a natureza.

Já em outro estabelecimento localizado no sitio massapê, os turistas que chegam são logo recebidos com um cenário bem típico que lembra as casas do passado nos sertões, pois “a cabeça de um boi na porteira, representa a bandeira do sertão” (trecho de uma musica de Delmiro Barros) o público ainda pode desfrutar do que a de melhor de comidas e danças regionais:

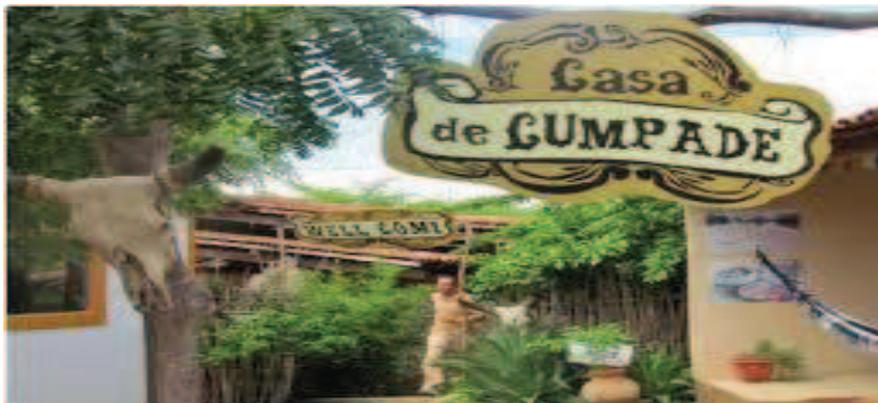
Na 'Casa de Cumpade', outro restaurante de Galante, é recriado também um espaço típico do Nordeste, com locais de visitação para o turista conhecer a história e cultura do povo paraibano. A expectativa é receber 800 pessoas nos fins de semana e principais datas comemorativas do período junino, no horário entre as 11h e às 19h. O lugar conta com duas palhoças, apresenta es de trios de forró e duplas de emboladores de coco.<sup>28</sup>

Na imagem abaixo vemos a entrada do Restaurante “casa de Cumpade”, localizado em uma área rural, que facilita o contato com a natureza, alem disso todo um cenário foi criado para que os visitantes sintam-se como se estivessem voltando ao passado.

---

<sup>28</sup>Disponível: Do G1 PB, 24/06/2015. Acesso: 25/08/2015.

**Figura 09:** Decoração de “casa de cumpade”. Galante.



**Fonte:** Foto da internet. <http://www.clauvertour.com.br/viagens>.

Esse tipo de empreendimento vem crescendo em Galante, em 2015 mais um estabelecimento neste setor surgiu, localizado as margens do Açude José Rodrigues, o restaurante “A Casa do Chico” é mais uma atração para quem visita o Distrito.

Quem vai ao Distrito também pode desfrutar de outra opção, para aqueles que gostam de andar, é realizada uma boa caminhada que sai de Campina com destino a Galante, a chegada ao distrito é por uma estrada de terra ligando as pessoas às paisagens naturais:

Trilha do Massapé é passeio paralelo ao Trem do Forró: essa trilha é democrática, nela encontramos forrozeiros indo de tudo quanto é jeito para Galante seja de carro, bicicleta, moto e até a pé. Quem se aventura conta com uma paisagem que encanta. No início a trilha é fácil, principalmente por ser plana e ampla seguida de uma longa descida. A época está perfeita, pois as recentes chuvas deixaram a mata exuberante e verde.<sup>29</sup>

Como já destacamos, a posição geográfica do distrito possibilita a prática de varias de modalidades ligadas à natureza, sendo crescentes os adeptos deste tipo de diversão que traz gozo e saúde. Abaixo descida da Pedra de Santo Antonio (Fagundes) para Galante.

---

<sup>29</sup>Editado por Ivan A. Costa 22 de junho de 2015. Acesso: 25/08/2015.

**Figura 10:** Caminhada ecológica Galante-Fagundes



**Fonte:** Foto da internet. SNNIMAGEM: Codecom/CG junho 4, 2010

O expresso ferroviário vem a inovando a cada ano, na edição de 2015, a novidade foi que a organização reservou um passeio diferente, aproveitando o momento de debates sobre gêneros e homofobia em que vive o Brasil, na edição 2015 a grande novidade foi o trem da diversidade, onde os participantes e simpatizantes do movimento contra a homofobia, lotaram o expresso que mais uma vez abriu as portas para diversidade cultural, transformando o distrito em um espaço de sociabilidade entre grupos diversos:

“Este ano, a grande novidade é o passeio da diversidade, para o público simpatizante do homossexualismo, que acontece no dia 30 de junho 2015, dia da última viagem. Em Galante um verdadeiro arraial preparado para os turistas. São quadrilhas juninas, barracas com comidas típicas, bandas regionais em um palco e ilhas de forró no distrito”.<sup>30</sup>

Em Galante todos se encontram em uma só bandeira, sem cor nem preconceito em busca de alegria e diversão, e como diz Pesavento: “A cidade, na sua compreensão é também sociabilidade: ela comporta atores, relações sociais, personagens, grupos, classes, práticas de interação e de oposição, ritos, festas, comportamentos e hábitos”. (PESAVENTO, 2007, P.3), Galante se transforma no lugar da diversidade cultural. Hoje Galante continua fazendo parte do calendário cultural de Campina Grande, tendo no Expresso Ferroviário o elo entre o distrito e o município. Todos os anos saindo de Campina com destino a Galante, o trem do forró leva em seus vagões diversos turistas que encontram o que há de melhor na culinária regional e nas manifestações culturais:

Trem do Forró é um Passeio que parte do Museu do Algodão, em Campina Grande, e vai até o distrito de Galante. A viagem dura cerca de uma hora e meia e em cada um dos sete carros há um trio de forró pé-de-serra tocando para animar os forrozeiros ao som da sanfona, do triângulo e da zabumba. Trem do Forró surgiu graças a um projeto do atual vereador Pimentel Filho, que viu há muitos anos atrás a

<sup>30</sup>Disponível: Rafael MeloDo G1 PB.Acesso: 25/08/2015.

possibilidade de se celebrar uma parceria com a CBTU para a concretização da idéia.<sup>31</sup>

**Figura 11:** O Expresso Ferroviário nas serras Galantenses.



**Fonte:** Foto da internet. [HTTPS://joaoesocorro.wordpress.com](https://joaoesocorro.wordpress.com)

O Trem cortando as serras galantenses pelos mesmos trilhos que veio o trabalho, hoje chega a Galante carregado de trios forrozeiros alegrando as multidões.

O expresso ferroviário colocou o distrito de Galante em destaque no cenário nacional, todos os anos milhares de pessoas vêm a Galante festejar essa grande festa, que contribui para o desenvolvimento econômico e cultural. Se em Campina acontece o maior São João do mundo, Galante está ligado a essa festa popular:

“Em Galante tem parada  
Tem quadrilha, tem fanfarra olhe a praça como está.  
O turista toma um gole  
O reporte lhe entrevista  
E ele diz eu vou cantar.”<sup>32</sup>

Esse é o trem, que desde 1907 vem trazendo nos trilhos da Great Western o novo e desconhecido, vem trazendo de longe as novidades, sejam elas quais forem encurtando as distâncias entre povos do sul e do norte; trazendo nos seus vagões que um dia chegavam lotados de gado e algodão, pessoas em busca de alegria. A festa em si tem um significado muito importante para o povo do distrito, o setor econômico tem um super faturamentos no período junino além disso, mesmo as pessoas que não participam diretamente da festa tem alguns lucros, visto que o poder público investe muitos recursos em Galante.

<sup>31</sup>Disponível: <http://www.viagememcena.com/o-maior-sao-joao-do-mundo-e-tambem-o-mais-divertdo>. Acesso: 25/08/2015

<sup>32</sup>Amazan.(Álbum desconhecido).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje em dia os moradores mais antigos de distrito recordam com saudade o tempo em que o trem de passageiro saía de Galante para Campina, e dizem que é muito triste ver abandonada a linha férrea, que de ano em ano é que vêm os trens apitando anunciando a sua chegada. Ainda há uma esperança de que possa ser ativada a rota ferroviária Galante-Campina, entretanto, nota-se pouco interesse por parte dos poderes públicos e privados.

Ao concluirmos este trabalho, esperamos ter colaborado com a academia e que a mesma seja contemplada com mais um estudo que envolve o trem e suas contribuições no desenvolvimento das cidades por aonde chegou, e que possamos observar que alguns estados Brasileiros o trem continua contribuindo ora no transporte de carga, ora em passeios turísticos.

Entretanto, entendemos que o trem por se só não foi o único agente portador do progresso e que a chegada da luz, do telefone, do telégrafo entre outros, formaram o que havia de mais moderno, e que cidades e vilas sofreram avanços nos seus modos de vidas, e que mesmo com o passar dos anos, com o fim do transporte de passageiros, a linha férrea que chegou a Campina Grande em outubro de 1907 está de certa forma movimentando a economia e a cultura local.

No caso da festa de rua realizada no distrito de Galante, o expresso ferroviário está diretamente ligado nas transformações positivas ocorridas; muito mais está por se fazer, mas de temos certeza que para todos galantenses, sempre que falarem em progresso e modernidade virá à lembrança do Trem.

Esperamos que mais trabalhos acadêmicos sejam realizados voltados para o turismo ferroviário, pois acreditamos que viajar de Trem é relembrar o passado histórico, e passear por caminhos por onde um dia o novo e desconhecido chegou até nós.

## REFERÊNCIAS:

### **Bibliografias:**

Aranha, Gervacio, Batista. Trem e imaginário na Paraíba e região: tramas políticas e práticas culturais(1880-1925), p99

DNOCS, (Departamento Nacional de Obras Contra a Seca).1982:136

DANTAS, João Andrei, Fagundes: dos levantes populares a pedra de Santo Antônio, 2004, UFCG.

HARDAMAN, Francisco Foot. Trem fantasma: a modernidade na selva, p.94

MARX, Murilo. Das Tulhas, pelos trilhos, aos trapichos. In: Cidades Latino\_americanas: um debate sobre a formação de núcleos urbanos. (org.) FRIDMAN, Fania; ABREU, Mauricio. Rio de Janeiro: casa da palavra, 2010, p.167-179. Revista UFG/Dezembro 2011/Ano XIII nº 11. Dossiê Ferrovias.

MARTINS, José de Souza. A ferrovia e a modernidade em são Paulo: a gestação só ser dividido. Revista USP, São Paulo, n.2004, p12.

MENESES, Wellington: a história de Galante em versos

PESAVENTO, Sandra Jatahy. In. História e História Cultural. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.p.3 e 2007.p.10

## FONTES

### Jornais impresso:

*Diário da Borborema Coleção-Revista Veja – Editora Abril, ano de 1970:*

Folhas do sertão

*Jornal da Paraíba. 29/12/2011*

*Jornal O Rebate, de 06 de Setembro de 1950, (O Rebate)*

### Sites:

[HTTPS://nobalancodoforro.wordpress.com/tag/compassos-dancas/](https://nobalancodoforro.wordpress.com/tag/compassos-dancas/)

<http://www.estacoesferroviarias.com.br/paraiba/galante.htm>

<http://historiareaprender.blogspot.com.br/2013/05/trabalho-historia-de-galante.html>

<http://www.clauvertour.com.br/viagens.php?codigo=504>

[HTTPS://joaoesocorro.wordpress.com/2012/06/09/trem-sobe-a-serra-da-borborema-em-passeio-raro-e-bucolico-na-paraiba/](https://joaoesocorro.wordpress.com/2012/06/09/trem-sobe-a-serra-da-borborema-em-passeio-raro-e-bucolico-na-paraiba/)

<https://www.flickr.com/photos/hellohellenn/sets/72157648757035101/>

[http://www.viagensbrasil.blog.br/2014/07/fazenda-santana-galante-pb\\_6.htm](http://www.viagensbrasil.blog.br/2014/07/fazenda-santana-galante-pb_6.htm))

<http://cgretalhos.blogspot.com.br/2010/03/tragedia-de-maria-cabocla-em-1970.html#.VzZt9vkrLIU>

[https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=cgretalhos.%20blogspot.br%2F2009\(rp 2\)](https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=cgretalhos.%20blogspot.br%2F2009(rp%202))

<http://karinamariahistoria.blogspot.com.br/2012/05/chegada-do-trem-campina-grande-1907.html>

<http://www.viagememcena.com/o-maior-sao-joao-do-mundo-e-tambem-o-mais-divertido>

<http://cofemac.com.br/index> [http/](http://portalcorreio.uol.com.br/)

[/portalcorreio.uol.com.br/](http://portalcorreio.uol.com.br/)

### portais e blogs:

[jonatasarquivos.blogspot.com](http://jonatasarquivos.blogspot.com)

cgretalhos. blogspot.com. br/2009)

*Pbagora 19 de Setembro de 2013*

Ascom, Maio 19, 2015

Adoni filho, 2015

Festarmuito, 14 junho de 2015

G1 Paraíba, 10-06-2012, G1 PB, 24/06/2015.

*O Dia, 08 de junho de 2010*

Ivan Filmagem: Segunda-feira, 10 de Agosto de 2015.

Maurício Melo / São Paulo Trem Jeito 09/06/2012”.

Snnimagem: codecom/cg junho 4, 2010

Ivan A. Costa 22 de junho de 2015

João Alderney

### **Outras fontes:**

Literatura de cordel, (João Alderney e Wellington Meneses).

Revista SEBRAE

Fotos da Internet.

### **Musicas:**

Amazan(álbum desconhecido).

Entrevistados:

Egídio Januario da Silva. sitio Massapê

Nivaldo Gomes Taveira. Sitio Santana

